

ALEXANDRE ANDRADE CASAGRANDE

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO
MATERNO ENTRE OS ALUNOS DO ÚLTIMO PERÍODO DOS
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**Trabalho apresentado à Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em
Medicina.**

**Florianópolis
Universidade Federal de Santa Catarina
2011**

ALEXANDRE ANDRADE CASAGRANDE

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO
MATERNO ENTRE OS ALUNOS DO ÚLTIMO PERÍODO DOS
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SANTA CATARINA**

**Trabalho apresentado à Universidade Federal
de Santa Catarina, como requisito para a
conclusão do Curso de Graduação em
Medicina.**

Coordenador do Curso: Prof. Dr. Carlos Eduardo Pinheiro

Professor Orientador: Prof. Dra. Suely Grosseman

Professor Co-orientador: Prof. Dr. Sergio Fernando Torres de Freitas

Florianópolis

Universidade Federal de Santa Catarina

2011

Casagrande, Alexandre Andrade.

Avaliação do conhecimento sobre aleitamento materno entre os alunos do último período dos cursos da área da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

47 p.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina – Curso de Graduação em Medicina.

1. Promoção da saúde
2. Aprendizagem
3. Aleitamento materno
4. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde

“Não há nada como o sonho para criar o futuro. Utopia hoje, carne e osso amanhã.”

(Victo Hugo).

AGRADECIMENTOS

Primeiro de tudo, à Cristo, que me criou e me mantém abençoado com vida e saúde. Também aos meus pais, “Robertão” e “dona Maria”, que sempre me apoiaram nas minhas decisões e nos quais me inspirei para ser alguém na vida, além das suas orações. Aos meus avós, Julieta, Orlando e Matilde, e também a todos meus tios e primos que, com suas preces e torcida, me deram uma força para seguir meu rumo. Ao Arthur, meu irmão, que sempre foi um grande parceiro nas horas boas (Santos campeão 2002!!) ou ruins (Eslováquia e albergue de Interlaken). À Mayzinha, meu amor, que teve paciência para aguentar o “ogro” em todos esses anos de aulas, provas, plantões, sono e futebol. Também a toda família da Mayara, que sempre me receberam bem e foram um grande apoio para mim. Ao Camilo, Mateus, Sandro e Anderson, grandes amigos que fiz aqui em Florianópolis. À querida professora Suely Grosseman, que além da paciência comigo e com o Mateus nas pesquisas que fizemos ao longo do curso sempre para última hora, me fez ver a medicina e a relação médico-paciente de uma maneira muito especial. Ao professor Sérgio Freitas, que foi muito legal e receptivo para ajudar nesse trabalho. Aos professores Clóvis Geyer e o falecido Sérgio Mattos, grandes companheiros da aventura que foi o Rondon na Amazônia. Aos meus professores e amigos César e Marcos, do postinho do Rio Tavares, grandes colaboradores na minha formação. Ao Bartolomeu e à Jujuba, quase filhos. Ao Santos, meu time de futebol que só me dá alegrias. E a todos os pacientes que se dispuseram a contribuir com minha formação.

RESUMO

Introdução: A prática do aleitamento materno (AM) promove a saúde da mãe e da criança. Assim, é importante que os futuros profissionais da área da saúde sejam preparados da maneira correta para dar suporte correto à essa prática.

Objetivos: Avaliar o conhecimento sobre AM entre os alunos do último período dos cursos de graduação da área da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Métodos: Estudo transversal, descritivo, com 166 alunos do último período dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia da UFSC por meio de questionário contendo variáveis sócio-demográficas e sobre o ensino de AM no curso de graduação e uma avaliação de conhecimentos sobre AM. A análise estatística incluiu medidas de tendência central e Análise de Variância simples, com comparações post hoc pelo teste HSD de Tukey.

Resultados: Os cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição tiveram mais atividades de ensino sobre AM e os estudantes destas áreas tiveram desempenhos equivalentes entre si, com índice de acertos de 87,6%, 81,9% e 79,9% respectivamente. Os estudantes dos cursos de Farmácia e Odontologia tiveram desempenhos equivalentes entre si, com 56,8% e 54,3% de acertos respectivamente, significativamente inferiores aos estudantes de Medicina, Enfermagem e Nutrição.

Conclusões: Os alunos de Medicina, Enfermagem e Nutrição têm um conhecimento sobre AM superior aos alunos de Odontologia e Farmácia, o que aponta a necessidade de consideração sobre possibilidades de inserção curricular do tema AM nestes dois cursos da área da saúde.

ABSTRACT

Introduction: The practice of breastfeeding promotes mother and child health. Therefore it is important that future health professionals be prepared to give support to this practice.

Objectives: To assess the knowledge of Federal University of Santa Catarina (UFSC) undergraduate students of the last period of health area courses about breastfeeding among

Methods: Cross-sectional, descriptive study, with 166 UFSC students of the last period of Nursing, Pharmacy, Medicine, Nutrition and Odontology courses using a questionnaire containing variables related to socio-demographic, to the teaching of breastfeeding during the course and to the knowledge about breastfeeding. The statistical analysis included central tendency analysis and Simple Analysis of Variance with post hoc comparisons by Tukey HSD test.

Results: There were more teaching activities on breastfeeding in the Medical, Nursing and Nutrition courses, and the students from these health areas had similar performance in the variables about breastfeeding knowledge, reaching a rate of correct answers of 87.6%, 81.9% and 79.9%, respectively. The students of Pharmacy and Odontology had similar performance to each other, reaching 56.8% and 54.3% respectively, significantly lower than those of the students of Medicine, Nursing and Nutrition.

Conclusions: Medical, Nursing and Nutrition students have a knowledge of breastfeeding higher than Odontology and Pharmacy students, highlighting the need to consider possible strategies to integrate the teaching of breastfeeding in the curriculum of these two in the health areas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento materno
ANOVA	Análise de Variância
OMS	Organização Mundial da Saúde
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas Esperadas (RE) das Questões (Q) onde era pedido ao participante do estudo para assinalar com um “F” em caso da afirmativa ser “Falsa” e com um “V” em caso de “Verdadeira”	5
Tabela 2 - Dados sobre Idade, Gênero e Estado Civil dos formandos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina participantes da pesquisa agrupados por curso.....	10
Tabela 3 - Percepção dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina de como o curso os preparou para lidar com o AM.	11
Tabela 4 - Locais em que ocorreram práticas durante a graduação dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina....	11
Tabela 5 - Atividades práticas que os alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina participaram durante a graduação..	12
Tabela 6 - Percepção dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina sobre as áreas do AM em que se avalia capaz para lidar.	13
Tabela 7 - Porcentagem de respostas corretas dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina nas 14 primeiras questões de "Verdadeiro" ou "Falso".....	15
Tabela 8 - Porcentagem, por curso, dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina que responderam corretamente o tempo de AM exclusivo e complementado.....	16
Tabela 9 - Valores da Análise de variância (ANOVA), para comparação dos percentuais de acertos em todas as questões sobre conhecimentos relativos a amamentação, entre alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área de saúde da Universidade Federal de Santa Catarina no 2º semestre de 2010.....	17

SUMÁRIO

FALSA FOLHA DE ROSTO	i
FOLHA DE ROSTO	ii
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	viii
LISTA DE TABELAS	ix
SUMÁRIO	x
1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVO	3
3 MÉTODO	4
4 RESULTADOS	10
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
NORMAS ADOTADAS	28
APÊNDICES	29
FICHA DE AVALIAÇÃO	47

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) promove a saúde da criança,¹⁻³ pois, além de prover todos os nutrientes necessários ao seu crescimento e desenvolvimento,⁴ o leite materno tem diversas outras vantagens, entre elas o fortalecimento o vínculo mãe-filho e maior proteção contra certas enfermidades como as infecções do trato respiratório e intestinal.^{1, 5-10} A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o leite materno seja oferecido de forma exclusiva até os seis meses de vida, ou seja, somente o leite materno na dieta da criança, sem outros alimentos ou líquidos, e até, no mínimo, dois anos com complementação de outros tipos de alimentos.^{4,5} Apesar da constatação do aumento global na prevalência do AM,^{11, 12} um levantamento mundial feito pela OMS no ano de 2006 apontou que na década de 1990 somente uma média de 35% das crianças recebiam AM exclusivo até os 4 meses de idade.¹³ Levantamento também realizado pela OMS mostrou que no Brasil esse número estava por volta de 49% em 2006.¹⁴

Em todo esse contexto, os profissionais da área da saúde desempenham um papel fundamental na promoção, proteção e apoio à prática correta do AM,¹¹ compartilhando informações com as mães, retirando suas dúvidas e auxiliando-as em suas dificuldades.¹⁵ No entanto, estudos têm mostrado despreparo por parte desses profissionais ao lidar com o AM, como, por exemplo, falta de embasamento científico ao lidar com temas mais complexos, auxílio deficiente às mães com dificuldade em amamentar e pouco tempo dedicado nas consultas na abordagem do tema da amamentação.¹⁶⁻²¹ Caldeira et al.¹⁶ mostraram, em teste realizado com profissionais da saúde, desempenho dos médicos abaixo de 50% em relação à técnica da amamentação e ao manejo dos principais problemas da lactação. Estudo de Leavitt et al.¹⁷ apontou que programas de residência médica nas áreas de ginecologia, medicina da família e pediatria não estavam preparando médicos adequadamente para promover o AM e ajudar as mães a alcançar sucesso na amamentação.

Estudo feito por Ribas,¹⁸ em seu Trabalho de Conclusão de Curso orientado por Suely Grosseman em 1994 na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), verificou que os universitários, de maneira geral, sentiam-se inseguros para aconselhar a gestante ou a mãe sobre amamentação. Nas conclusões do estudo, houve a sugestão de que seria necessária uma reformulação nos currículos dos cursos, reforçando o ensino da amamentação. De lá para cá,

passados mais de quinze anos, os currículos dos diferentes cursos da área da saúde sofreram reformulações, as quais, podem ter influenciado tal panorama.

Tendo em vista a necessidade de incrementar a prática do AM e a importância que os profissionais da área da saúde desempenham na promoção da saúde e prevenção de seus agravos na população, é de suma importância que sua formação os prepare para estas práticas no cotidiano do exercício profissional. Os profissionais de saúde, tais como médicos e enfermeiros costumam estar em contato direto com a mãe, a criança e outros familiares desde antes do nascimento da criança ou quando este ocorre. Atualmente, na atenção à saúde, as ações são, geralmente, realizadas por equipes multiprofissionais e interdisciplinares que devem, de preferência, veicular as mesmas mensagens. Neste contexto, o odontopediatra tende a entrar mais precocemente em contato com a criança e seus familiares, bem como o nutricionista, que atua de forma integrada nas ações de promoção à saúde. Muitas vezes, o farmacêutico ou os balconistas de farmácia são um dos primeiros a serem procurados quando ocorrem intercorrências e, neste caso, o farmacêutico deveria não só ter conhecimentos, mas também orientar tais técnicos para fornecer as informações mais adequadas.

Na literatura encontra-se alguns estudos envolvendo a avaliação do conhecimento em relação ao AM entre profissionais da saúde e estudantes.¹⁹⁻²¹ Porém, cada estudo é mais específico de uma dada área da saúde.^{16,22}

Tendo em vista a importância da aquisição de conhecimentos sobre AM entre todos os alunos dos cursos de graduação da área da saúde, que lhes propicie promover o aleitamento materno na sociedade, a seguinte pergunta de pesquisa surgiu: existe diferença entre os conhecimentos adquiridos sobre aleitamento materno entre os egressos dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina?

Este estudo foi então desenvolvido, na expectativa de fornecer, por meio dos conhecimentos construídos, subsídios para promoção do ensino do aleitamento materno que possam influenciar o aumento de sua prática e o incremento na saúde das crianças.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL:

Avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno entre acadêmicos do último semestre letivo dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 2.2.1. Analisar os conhecimentos sobre aleitamento materno sobre as áreas da legislação, fisiologia, composição do leite, técnica de amamentação e queixas maternas do cotidiano;
- 2.2.2. Identificar as áreas em relação ao AM onde os graduandos mais apresentam conhecimento correto;
- 2.2.3. Identificar as áreas em relação ao AM onde os graduandos mais apresentam conhecimento deficiente;
- 2.2.4. Comparar os conhecimentos adquiridos entre os diferentes cursos estudados.

3. MÉTODO

Este trabalho é parte de pesquisa quantitativa transversal, descritiva e observacional.

A população do estudo foi composta por estudantes do primeiro e do último semestre letivo dos cursos de graduação da área da saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina, a saber: Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia.

O curso de Fonoaudiologia não foi incluso no trabalho por ser recente e ainda não possuir turma concluindo a graduação.

A coleta de dados entre os alunos do último período (formandos) dos referidos cursos ocorreu no último mês do semestre letivo, entre os dias 19 de novembro e 1 de dezembro de 2010. A coleta de dados dos alunos do primeiro período (calouros) ocorreu no primeiro mês do semestre letivo, entre os dias 21 de março e 18 de abril de 2011.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário (apêndices 1 e 2) auto-aplicado. As variáveis no questionário dos alunos do primeiro e do último período incluíram as sócio-demográficas (curso da área da saúde do participante, sexo, idade, estado civil, número de filhos, se já havia amamentado alguma vez na vida e o tempo da duração da amamentação, caso já tivesse amamentado), as relativas aos recursos para obtenção de informações sobre AM e as relativas ao conhecimento dos estudantes sobre o aleitamento materno (apêndice 2). Além disso, no questionário dos alunos do último período havia variáveis quanto ao ensino teórico-prático de AM durante a graduação (opinião do estudante sobre o preparo fornecido pelo curso para ele lidar com AM, local de aprendizagem, tipo de atividades de ensino, percepção da própria capacidade em relação ao aconselhamento em AM) (apêndice 1).

As questões dos questionários foram retiradas e adaptadas de uma série de pesquisas sobre aleitamento materno em revistas de Educação Médica e Aleitamento Materno,²³⁻²⁸ sendo todas as questões para avaliar os conhecimentos sobre AM aplicadas a todos os participantes da pesquisa, independente do período e do curso.

As perguntas sobre o ensino teórico-prático, elaboradas na forma de múltipla escolha foram:

As questões sobre o ensino teórico-prático para lidar com AM foram elaboradas em forma de múltipla escolha. A primeira destas questões era “como você considera que seu

curso de graduação a(o) preparou para lidar com o AM?” e tinha como opções respostas em escala Likert (“muito bem”, “bem”, “regular”, “mal” e “muito mal”). Nas outras 3 questões, eram dadas diferentes alternativas, sendo possível marcar mais de uma delas. Estas questões eram: 1. “se durante a sua graduação houve ensino prático sobre AM, em que locais ocorreram tais práticas?” (alternativas: “não houve práticas relacionadas ao AM no meu curso”, “em hospital ou consultório da universidade”, “na rede de atenção primária da saúde”, “em outros hospitais ou consultórios”, “em laboratório, com animais” e “outro(s)"); . 2. “de qual(is) das seguintes atividade(s) você participou durante a graduação?” (alternativas: “consultas de pré-natal”, “grupos de apoio a gestantes”, “cuidados com recém-nascido na sala de parto”, “grupos de apoio a puérperas”, “observação de recém-nascidos sendo amamentados”, “consulta de puericultura”, “manejo de problemas relacionados ao aleitamento materno” e “nenhuma das anteriores”); e, 3. “o que você se considera ser capaz de fazer em relação ao AM?” (alternativas: “descrever as principais vantagens do AM”, “compreender os principais fatores que influenciam no sucesso ou fracasso do aleitamento”, “realizar o manejo clínico do aleitamento materno desde o seu início até o desmame”, “ensinar o AM no âmbito individual e comunitário” e “nenhuma das anteriores”).

Vinte questões avaliaram o conhecimento que os estudantes tinham sobre diversos aspectos do AM.

As primeira 14 questões eram assertivas, as quais os estudantes deveriam assinalar como “V”, a assertiva “verdadeira”, e com “F”, a “falsa”. Em relação aos temas sobre AM, a questão 1 abordava legislação. As questões 2, 3, 8 e 14 relacionavam-se com composição do AM. A fisiologia da lactação é representada pelas questões 4, 5 e 7. As técnicas em relação à amamentação são representadas pelas questões 6 e 9. As questões 10, 11, 12 e 13 apresentam algumas situações e queixas maternas comuns em relação ao AM. As questões e as respostas esperadas são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Respostas Esperadas (RE) das Questões (Q) onde era pedido ao participante do estudo para assinalar com um “F” em caso da afirmativa ser “Falsa” e com um “V” em caso de “Verdadeira”.

Q 1 *No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses.*

RE 1 Falsa, pois hoje a Licença Maternidade é de 120 dias, segundo o Texto constitucional de 1988, em seu art. 7º, inciso XVIII. Em 9 de setembro de 2008 foi aprovada uma nova lei, a LEI Nº 11.770, segundo a qual a Licença Maternidade pode ser prolongada facultativamente até 6 meses.

Tabela 1 - Respostas Esperadas (RE) das Questões (Q) onde era pedido ao participante do estudo para assinalar com um “F” em caso da afirmativa ser “Falsa” e com um “V” em caso de “Verdadeira”.

Q 2	<i>A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é igual ao do final.</i>
RE 2	Verdadeiro, sendo essa informação confirmada por Picciano. ⁴
Q 3	<i>O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano.</i>
RE	Essa questão foi anulada, pois posteriormente os pesquisadores encontraram bibliografias que se contradiziam nesse ponto. ^{7, 10, 29, 30}
Q 4	<i>Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas.</i>
RE 4	Verdadeiro, como pode ser observado por King. ¹⁰
Q 5	<i>A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite.</i>
RE 5	Verdadeiro, como pode ser observado por King. ¹⁰
Q 6	<i>A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada.</i>
RE 6	Verdadeiro, sendo essa ação recomendada na primeira meia hora pós-parto vaginal e na primeira hora, ou logo que a mãe estiver apta, em caso de cesariana. ⁵
Q 7	<i>Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto.</i>
RE 7	Verdadeiro, como observado por Chandran e Gelfer. ⁷
Q 8	<i>O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados.</i>
RE 8	Verdadeiro, como observado por Chandran e Gelfer ⁷ e no Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde do Brasil. ⁹
Q 9	<i>Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a uma pega incorreta durante a mamada.</i>
RE 9	Verdadeiro, como pode sonsta no Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde do Brasil. ⁹
Q 10	<i>É normal ter-se uma sensação de “fisgada” na mama no início da mamada.</i>
RE 10	Verdadeiro, segundo Giugliani ³¹ e o Caderno de Atenção Básica nº 23 do Ministério da Saúde do Brasil. ⁹
Q 11	<i>Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado.</i>

Tabela 1 - Respostas Esperadas (RE) das Questões (Q) onde era pedido ao participante do estudo para assinalar com um “F” em caso da afirmativa ser “Falsa” e com um “V” em caso de “Verdadeira”.

RE 11	Falso, pois o leite materno contém água em quantidade suficiente para a criança em AM exclusivo, mesmo em clima quente e seco. ¹⁰
Q 12	<i>Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore.</i>
RE 12	Falso, pois a continuação da amamentação ajuda no esvaziamento da mama e tratamento da mastite. Além disso, os antibióticos só estão indicados em caso de cultura bacteriana do leite indicativa de infecção, sintomas graves, fissura mamilar ou ausência de melhora do quadro após 12 a 24 horas da remoção efetiva do leite acumulado na mama. ³¹
Q 13	<i>A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento.</i>
RE 13	Falso, pois a criança pode perder até 10% do seu peso logo nos seus primeiros dias de vida. Após a apojadura a tendência é que a criança comece a ganhar peso. Espera-se que a criança volte ao seu peso de nascimento por volta do décimo dia de vida. ¹⁰
Q 14	<i>A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite.</i>
RE 14	Falso, pois mesmo que a mãe esteja desnutrida, o leite apresenta quantidades de proteínas em perfeitas condições para a criança. ¹⁰

Quanto às outras seis questões. Duas foram abertas e relativas ao tempo de amamentação, sendo uma delas sobre o tempo ideal de AM exclusivo (resposta esperada “6 meses”) e outra era “até, no mínimo, que idade a alimentação da criança deve ser complementada com leite materno?” também era aberta. Esperava-se que o alunos respondesse “2 anos”, segundo as recomendações da OMS.

Uma foi de múltipla-escolha e permitia ao candidato assinalar mais de uma alternativa. Nela, perguntava-se qual é o componente utilizado nas fórmulas infantis. As alternativas era as seguintes: "leite humano", "leite de vaca", "leite de cabra", "leite de ovelha", "leite de soja" e "não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis". Só teve a resposta considerada como correta os alunos que assinalaram as respostas “leite de vaca” e “leite de soja”, visto que as fórmulas infantis hoje em dia são compostas por leite de vaca ou proteínas de soja.³⁶ Se o

aluno assinalasse somente uma das duas respostas esperadas, a questão era considerada como parcialmente correta. Se o aluno assinalasse “leite humano”, “leite de ovelha”, “leite de cabra” ou “não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis”, a resposta inteira era considerada incorreta.

Na décima oitava questão era perguntado “Como a mãe deve ser orientada nos primeiros dias, visto que o que ela produz ainda é o colostro e este é produzido, geralmente, em pouca quantidade?”. Esperava-se do aluno que respondesse “tranqüilizar a mãe, orientando que a produção de colostro em quantidades menores nos primeiros dias é normal, além de incentivar o aleitamento materno”. Se na resposta o aluno só orientava a mãe a “continuar amamentando”, a resposta era considerada correta também. Caso o aluno tenha mandado “aumentar a frequência ou a duração da mamada” considerou-se a resposta parcialmente certa, desde que tenha orientado a manter o AM exclusivo, pois a apojadura é um processo natural e orienta-se, nesses casos, a manter o AM em livre demanda. O aluno que orientou a “usar bomba de sucção” ou “ordenha” ou “massagear as mamas” teve a resposta considerada parcialmente correta, desde que manteve o AM exclusivo, pois não há necessidade dessas medidas com relação ao colostro. Foram consideradas erradas as respostas que orientavam a mãe a amamentar em intervalos regulares ou desprezar o primeiro jato de leite. Também foi considerado errado se orientou a mãe à iniciar fórmula infantil ou aumentar sua ingesta hídrica.

A décima nona questão perguntava “O que fazer quando o seio da mãe fica muito ‘cheio’ de leite e há dificuldade em esvaziá-lo?”. Esperava-se que o aluno abordasse na sua resposta algo do tipo “manter o AM, observar a pega da criança, ordenha manual antes da mamada em caso de mama muito tensa, massagens e analgesia”. Caso o aluno respondesse “manter o AM e fazer massagem ou ordenha” a questão era considerada correta. Se a resposta fosse somente “orientar a mãe a fazer massagem”, “ordenha” ou “utilizar a bomba de sucção” ou “retirar o leite” a resposta era considerada parcialmente correta, pois a mãe não havia sido orientada a continuar o AM. Se a resposta contivesse somente a orientação de “continuar o AM” foi considerada parcialmente correta. Foi considerado incorreta a resposta em caso de ter orientado a mãe a iniciar fórmula infantil.

A última pergunta de conhecimentos era “Por quanto tempo o bebê deve ser amamentado em cada seio?”. As respostas consideradas como corretas foram “a livre demanda” ou “pelo tempo que a criança quiser”. Quem respondeu algo diferente disso teve sua resposta considerada errada.

A pesquisa foi realizada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, através do parecer (parecer consubstanciado nº 951/11). Em data e horários previamente agendados com a coordenação e os professores de cada curso, os pesquisadores foram em salas de aulas ou em locais de estágio e abordaram todos os alunos presentes. Foi-lhes apresentada a pesquisa, sua metodologia e a importância da mesma. Discutiu-se que a participação na pesquisa seria voluntária e garantiu-se que não haveria nenhum risco ou desconforto aos participantes e que os mesmos poderiam deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer ônus. A seguir, os alunos que aceitaram participar do estudo foram convidados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 3) em duas vias, sendo uma de propriedade do participante e outra, dos pesquisadores. O anonimato dos participantes foi garantido. Após a assinatura, os participantes foram orientados a responder individualmente o questionário.

No período de realização da pesquisa, o número de alunos matriculados no último semestre letivo em cada curso era de 32 na Enfermagem, 44 na Farmácia, 46 na Medicina, 44 na Nutrição e 62 na Odontologia.. No total, 166 estudantes dos referidos cursos participaram do estudo, sendo que a representação de estudantes em cada curso foi de 87,5% (n=28) na Enfermagem, 84,1% (n=37) na Farmácia, 84,8% (n=39) na Medicina, 47,7% (n=21) na Nutrição e 66,1% (n=41) na Odontologia.

Devido à complexidade da pesquisa e os objetivos do presente trabalho de conclusão de curso, apenas as questões relativas ao conhecimento dos alunos do último período dos cursos investigados foram analisadas.

Além da descrição das medidas de tendência central, a análise estatística incluiu Análise de Variância simples (ANOVA), com comparações post hoc pelo teste HSD de Tukey para comparação da média de acertos das vinte questões entre os alunos do último período dos 5 cursos pesquisados: as primeiras 14 questões fechadas, com respostas do tipo V e F (verdadeiro ou falso) e as outras seis questões abertas, reclassificadas e agrupadas como resposta certa ou errada

4. RESULTADOS

Em relação à idade de todos os formando participantes do estudo, a média de idade de todos os participantes foi de 24,1 anos (DP: 2,6), sendo 22,9% (n=38) do sexo masculino e 77,1% (n=128) do feminino. Quanto ao estado civil, 93,4% (n=155) de todos os participantes se declararam “solteiros”. Esses três dados sócio-demográficos dos participantes, agrupados por Curso, são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Dados sobre Idade, Gênero e Estado Civil dos formandos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina participantes da pesquisa agrupados por curso.

Curso	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Nutrição	Odontologia
Idade					
Média	24,4	23,1	24,7	24,3	24,2
DP	3,2	3,3	1,4	2,2	2,6
Gênero n(%)					
Masculino	1 (3,6)	3 (8,1)	21 (53,8)	2 (9,5)	11 (26,8)
Feminino	27 (96,4)	34 (91,9)	18 (46,2)	19 (90,5)	30 (73,2)
Estado Civil n(%)					
Solteiro	24 (85,7)	35 (94,6)	37 (94,9)	20 (95,2)	39 (95,1)
Casado	2 (7,1)	1 (2,7)	1 (2,6)	0 (0)	1 (2,4)
União Estável	2 (7,1)	0 (0)	1 (2,6)	1 (4,8)	1 (2,4)
Divorciado	0 (0)	1 (2,7)	0 (0)	0 (0)	0 (0)

Quanto ao número de filhos, apenas 5 estudantes, todas mulheres, declararam ter filhos. Ninguém declarou ter filhos nos cursos de Medicina e Nutrição. No curso de odontologia, uma estudante declarou ter um filho e outra estudante, dois filhos. No curso de Enfermagem, uma aluna declarou ter um filho. No curso de Farmácia, uma graduanda declarou ter um filho e outra, dois filhos.

Ao todo, 5 estudantes declararam já ter amamentado, nenhuma nos cursos de Medicina ou Nutrição. No curso de Odontologia, duas alunas declararam já ter amamentado, sendo que uma amamentou por seis meses e a outra, por dezoito meses. No curso de Enfermagem uma aluna declarou ter amamentado por doze meses. No curso de Farmácia, duas alunas referiram

amamentação: uma aluna amamentou por nove meses e a outra estudante não declarou o tempo total de amamentação, referindo apenas “poucos meses”.

As respostas obtidas nas questões que procuravam obter informações sobre atividades realizadas durante a graduação e o preparo que os alunos formandos julgavam possuir para lidar com AM podem ser observadas nas tabelas 3, 4, 5 e 6.

Tabela 3 - Percepção dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina de como o curso os preparou para lidar com o AM.

Curso	Muito bem n (%)	Bem n (%)	Regular n (%)	Mal n (%)	Muito Mal n (%)
Enfermagem	11 (39,3)	15 (53,6)	2 (7,1)	0 (0)	0 (0)
Farmácia	0 (0)	5 (13,5)	8 (21,6)	8 (21,6)	16 (43,2)
Medicina	21 (53,8)	17 (43,6)	1 (2,6)	0 (0)	0 (0)
Nutrição	3 (14,3)	11 (52,4)	5 (23,8)	1 (4,76)	1 (4,8)
Odontologia	1 (2,4)	11 (26,8)	16 (39)	9 (22)	4 (2,4)
Todos os 5 cursos	36 (21,7)	59 (35,5)	32 (19,3)	18 (10,8)	21 (12,6)

Tabela 4 - Locais em que ocorreram práticas durante a graduação dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina.

Local	Enfermagem n (%)	Farmácia n (%)	Medicina n (%)	Nutrição n (%)	Odontologia n (%)
Não houve práticas.	0 (0)	36 (97,3)	7 (17,9)	5 (23,8)	35 (85,4)
Hospital ou consultório da universidade.	27 (96,4)	0 (0)	29 (74,4)	14 (66,7)	3 (7,3)
Na rede de atenção primária da saúde.	26 (92,9)	1 (2,7)	17 (43,6)	2 (9,5)	1 (2,4)
Em outros hospitais ou consultórios.	9 (32,1)	0 (0)	6 (15,4)	0 (0)	1 (2,4)
Em laboratório, com animais.	0 (0)	0 (0)	8 (20,5)	1 (4,8)	0 (0)
Outros locais.	1 (3,6)	0 (0)	1 (2,6)	3 (14,3)	0 (0)

Entre todos os participantes do estudo, 50% (n=83) relataram que não houve atividades práticas relacionadas ao AM durante a graduação; 44% (n=73) disseram que tiveram atividades práticas relacionadas ao AM em hospital ou consultório da universidade; 29,3% (n=47) na rede de atenção primária da saúde; 9,6% (n=16) em outros hospitais ou consultórios; 5,4% (n=9) em laboratório com animais; e 5% (n=3) em outros locais.

De todos os formandos participantes da pesquisa, 43,4% (n=72) participaram de consulta pré-natal; 41,6% (n=69) de consulta de puericultura; 41% (n=68) de grupos de apoio a gestante; 40,4% (n=67) de manejo de problemas relacionados ao AM; 39,2% (n=65) de cuidados de recém-nascido na sala de parto; 23,5% (n=39) de grupos de apoio a puérperas; e 45% (n=75) disseram não ter participado de nenhuma das atividades citadas anteriormente. Apenas 36,7% (n=61) observaram um recém-nascido sendo amamentado.

Tabela 5 - Atividades práticas que os alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina participaram durante a graduação.

Atividades	Enfermagem	Farmácia	Medicina	Nutrição	Odontologia
	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)	n (%)
Consultas de pré-natal.	28 (100)	1 (2,7)	39 (100)	2 (9,5)	2 (4,9)
Grupos de apoio a gestantes.	27 (96,4)	0 (0)	28 (71,8)	13 (61,9)	0 (0)
Cuidados com recém-nascido na sala de parto.	28 (100)	0 (0)	37 (94,9)	0 (0)	0 (0)
Grupos de apoio a puérperas.	19 (67,9)	0 (0)	13 (33,3)	7 (33,3)	0 (0)
Observação de recém-nascidos sendo amamentados.	27 (96,4)	0 (0)	31 (79,5)	3 (14,3)	0 (0)
Consulta de Puericultura.	28 (100)	0 (0)	38 (97,4)	3 (14,3)	0 (0)
Manejo de problemas relacionados ao aleitamento materno.	26 (92,9)	0 (0)	35 (89,7)	3 (14,3)	3 (7,3)
Nenhuma das Anteriores.	0 (0)	36 (97,3)	0 (0)	4 (19)	35(85,4)

Quanto à percepção da capacidade que os formandos tinham para lidar com o AM, 91,6% (n=152) de todos os formandos participantes referiam ser capazes de descrever as principais vantagens do AM; 57,8% (n=96) diziam compreender os principais fatores que influenciam

no sucesso ou fracasso do aleitamento; 41,6% (n=69) se avaliavam como capazes de ensinar o AM no âmbito individual e comunitário; 36,7% (n=61) diziam ser capazes de realizar o manejo clínico do aleitamento materno desde o seu início até o desmame; e 8,4% (n=14) não se sentiam capazes de fazer nenhuma das ações anteriormente citadas.

Tabela 6 - Percepção dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina sobre as áreas do AM em que se avalia capaz para lidar.

Capacidade do formando	Enfermagem n (%)	Farmácia n (%)	Medicina n (%)	Nutrição n (%)	Odontologia n (%)
Descrever as principais vantagens.	28 (100)	31 (83,8)	39 (100)	21 (100)	33 (80,5)
Compreender as principais influências no sucesso ou fracasso do AM.	25 (89,3)	5 (13,5)	38 (97,4)	18 (85,7)	10 (24,4)
Realizar o manejo clínico do desde o início até o desmame.	20 (71,4)	3 (8,1)	30 (76,9)	5 (23,8)	3 (7,3)
Ensinar o AM no âmbito individual e comunitário	26 (92,9)	2 (5,4)	32 (82,1)	7 (33,3)	2 (4,9)
Nenhuma das anteriores.	0 (0)	6 (16,2)	0 (0)	0 (0)	8 (19,5)

Quanto às 14 questões em que era pedido aos participantes para classificar cada uma das assertivas como sendo “verdadeira” ou “falsa”, houve uma média de acertos entre todos os participantes de 76,8%. O gráfico 1 mostra a média de acertos dos alunos de cada curso nas questões. Ele inclui também o pior e o melhor desempenhos por curso em uma questão.

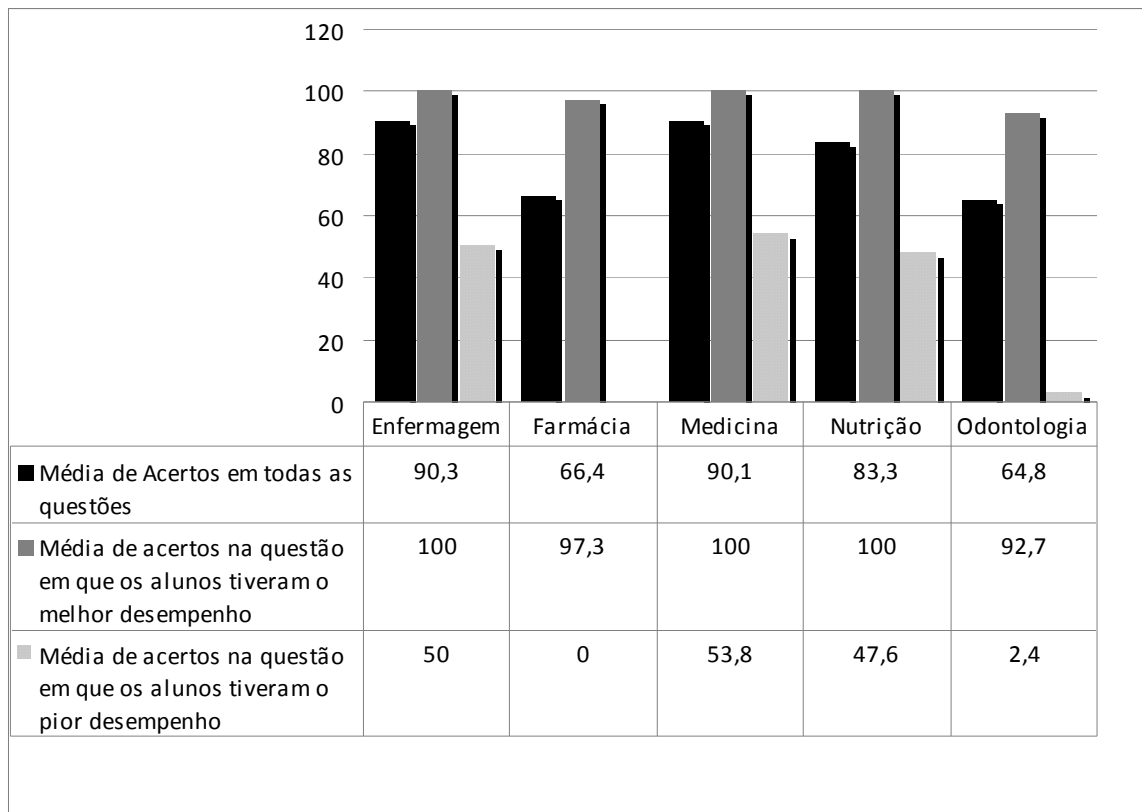


Figura 1: Desempenho médio dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina nas 14 questões em que era solicitado para assinalar cada uma como sendo Verdadeira ou Falsa.

Como pode ser observado, os alunos do curso de Enfermagem foram os que obtiveram melhor desempenho ao responder as 14 assertivas dessa questão de V ou F, seguido pelos alunos do curso de Medicina. O índice de acertos dos alunos, por curso, de cada uma dessas 14 perguntas pode ser observado na tabela 7. A figura 1 compara o desempenho dessas questões entre os cursos.

O desempenho dos alunos nas duas questões que pediam para responder os tempos de AM exclusivo e complementado pode ser observado na tabela 8.

Tabela 7 -Porcentagem de respostas corretas dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina nas 14 primeiras questões de "Verdadeiro" ou "Falso".

QUESTÃO	TOT* n(%)	Enfermagem n(%)	Farmácia n(%)	Medicina n(%)	Nutrição n(%)	Odontologia n(%)
No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses.	139 (83,7)	27 (100)	25 (67,6)	36 (92,3)	18 (85,7)	32 (78)
A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é igual ao do final.	125 (75,3)	27 (96,4)	20 (54,1)	39 (100)	14 (66,7)	25 (61)
O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano.	125 (75,3)	25 (89,3)	34 (91,9)	21 (53,8)	17 (81)	27 (65,9)
Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas.	138 (83,1)	26 (92,9)	29 (78,4)	37 (94,9)	21 (100)	25 (61)
A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite.	159 (95,8)	25 (89,3)	36 (97,3)	39 (100)	21 (100)	38 (92,7)
A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada.	150 (90,4)	28 (100)	31 (83,8)	37 (94,9)	20 (95,2)	34 (82,9)
Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto.	120 (72,3)	27 (96,4)	19 (51,4)	38 (97,4)	13 (61,9)	23 (56,1)
O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados.	149 (89,8)	27 (96,4)	29 (78,4)	37 (94,9)	20 (95,2)	36 (87,8)
Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a uma pega incorreta durante a mamada.	150 (90,4)	28 (100)	30 (81,1)	39 (100)	21 (100)	32 (78)
É normal ter-se uma sensação de “fisgada” na mama no início da mamada.	129 (77,7)	22 (78,6)	28 (75,7)	28 (71,8)	18 (85,7)	33 (80,5)
Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado.	139 (83,7)	24 (85,7)	31 (83,8)	38 (97,4)	20 (95,2)	26 (63,4)
Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore.	105 (63,3)	25 (89,3)	15 (40,5)	36 (92,3)	10 (47,6)	19 (46,3)
A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento.	125 (75,3)	28 (100)	17 (45,9)	39 (100)	20 (95,2)	21 (51,2)
A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite.	55 (33,1)	14 (50)	0 (0)	28 (71,8)	12 (57,1)	1 (2,4)

*TOT= Todos os cursos

Tabela 8 - Porcentagem, por curso, dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Santa Catarina que responderam corretamente o tempo de AM exclusivo e complementado.

Resposta	Enfermagem n (%)	Farmácia n (%)	Medicina n (%)	Nutrição n (%)	Odontologia n (%)	TOT* n (%)
AM exclusivo	27 (92,9)	29 (78,4)	39 (100)	21 (100)	27 (65,9)	143(85,5)
AM complementado	20 (71,4)	14 (37,8)	34 (87,2)	19 (90,5)	11 (26,8)	99 (59,6)

*TOT= Todos os cursos

Quanto à questão que pedia aos participantes para assinalar quais os componentes das fórmulas infantis, o índice de acertos entre todos os cursos foi de 35,5% (n=56). Os alunos do curso de Nutrição obtiveram o melhor aproveitamento nessa questão, com 61,9% (n=13) de acertos, seguidos pelos cursos de Medicina, com 56,4% (n=22). Os alunos dos cursos de Enfermagem e Odontologia empataram, com 23,2% (n=6,5) de acertos, e os alunos do curso de Farmácia tiveram o pior desempenho, com 21,6% (n=8).

Quando perguntados sobre como orientar à mãe quanto ao colostro produzido nos primeiros dias no puerpério, o índice de respostas corretas entre os estudantes de Medicina foi de 97,4% (n=38). A seguir vem os cursos de Nutrição, com 83,3% (n=17,5); Enfermagem, com 71,4% (n=20); Farmácia, com 37,8% (n=14); e Odontologia, com 24,4% (n=10). O índice de acertos entre todos os formandos participantes do estudo foi de 59,9% (n=99,5).

Quanto à questão que perguntava sobre as orientações que devem ser dadas à mãe com ingurgitamento mamário, o índice de respostas corretas entre todos os formandos participantes foi de 44% (n=73). Enfermagem foi o curso com maior índice de respostas corretas, com 58,9% (n=16,5), seguido pela Medicina, com 57,7% (n=22,5); Nutrição, com 52,4% (n=11); Farmácia, com 29,7% (n=11); e Odontologia, com 29,3% (n=12).

Na questão em que se perguntava por quanto tempo se deve amamentar em cada seio houve um índice de acertos de 38% entre todos os participantes. O curso com maior índice de acertos foi o de Medicina, com 92,3% (n=36), seguido pela Enfermagem, com 55,4% (n=15,5), e Nutrição, com 42,9% (n=9). No curso de Odontologia o índice de acertos foi de 6,1% (n=2,5) e na Farmácia não houve estudante que respondeu corretamente à esta questão.

A média de acertos dos alunos, por curso, em todas as 20 questões de conhecimentos sobre AM foi de 81,9% na Enfermagem, 56,8% na Farmácia, 87,6% na Medicina, 79,9% na Nutrição e 54,3 na Odontologia. A análise do desempenho dos alunos em todas as questões mostrou que a Variância (F) foi quase 9 vezes maior entre os cursos do que dentro dos cursos, como pode ser observado na tabela 9.

Tabela 9 - Valores da Análise de variância (ANOVA), para comparação dos percentuais de acertos em todas as questões sobre conhecimentos relativos a amamentação, entre alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área de saúde da Universidade Federal de Santa Catarina no 2º semestre de 2010.

Fonte de Variação	S.Q.	G.L.	Q.M	F	p
Entre cursos	19008,55	4	4752,14	8,89	<0,0001
Dentro de cursos	50762,65	96	534,34		

As figuras 2 e 3 mostram a comparação entre os cursos no desempenho em todas as 20 questões de conhecimentos.

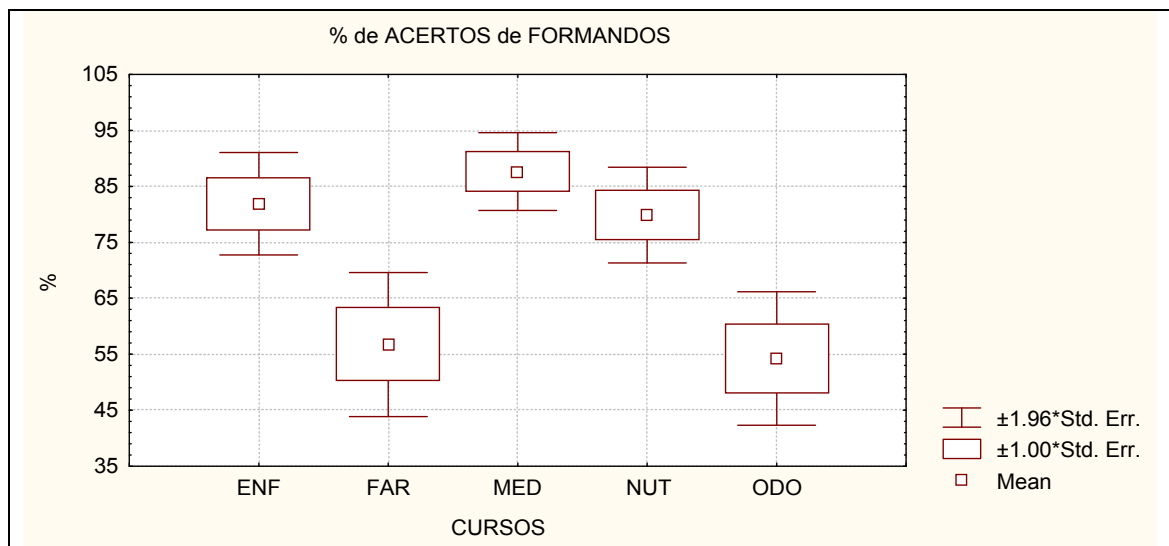


Figura 2 - Desempenho dos alunos formandos no 2º semestre de 2010 nos cursos da área de saúde da Universidade Federal de Santa Catarina no 2º semestre de 2010 em todas as 20 questões de conhecimentos sobre AM.

Medicina	87,6	█
Enfermagem	81,9	█
Nutrição	79,9	█
Farmácia	56,8	█
Odontologia.....	54,3	█

Figura 3 - Comparações individuais, pelo teste HSD de Tukey, para comparação dos percentuais de acertos sobre conhecimentos relativos a amamentação entre os alunos de cada curso, com as colunas verticais indicando equivalência estatística ($p > 0,05$).

5. DISCUSSÃO

Em relação à população do estudo, houve boa representatividade dos alunos do último período do curso das áreas das ciências da saúde, com exceção da Nutrição que teve menos que a metade de todos os estudantes participando da pesquisa.

O fato de um número muito baixo de participantes terem declarado já ter tido filhos e amamentado e de um número muito alto ser solteiro impossibilitou avaliar-se a associação entre estes fatores e os resultados obtidos na avaliação dos conhecimentos sobre AM.

Houve predomínio do sexo feminino entre os participantes em todos os cursos, com exceção da Medicina. Em estudo sobre conhecimentos de AM entre estudantes do último período realizado por Ribas¹⁸ na UFSC no ano de 1994 havia predomínio de participantes do sexo masculino nos cursos de Medicina e Odontologia, enquanto nos cursos de Nutrição e Enfermagem havia predomínio de mulheres.

Os alunos do curso de Medicina e Enfermagem foram os que mais referiram aulas e avaliaram como bom o preparo recebido na graduação para lidar com o AM. Seu desempenho nas questões sobre conhecimentos foi muito bom e a maioria destes alunos considerava-se apta para fornecer aconselhamento sobre AM. Este achado vai ao encontro dos resultados encontrados por Ribas com estudantes do último período da área da saúde da UFSC em 1994, no qual 91,4% dos estudantes de Medicina e 75% da Enfermagem se sentiam aptos a orientar as puérperas e lactantes sobre o AM. Os alunos de Nutrição apresentaram desempenho semelhante ao dos alunos do curso de medicina e enfermagem e relataram atividades práticas sobre AM, porém não consideraram tal preparo pelo curso tão bom e a frequência dos que se sentem aptos para aconselhar sobre AM foi bem menor do que a dos estudantes de enfermagem e medicina.

Os alunos dos cursos de Odontologia e Farmácia, cujo desempenho na avaliação dos conhecimentos foi similar e abaixo do obtido pelos outros estudantes, foram os que mais referiram não ter tido ensino prático relacionado ao AM durante a graduação. Entre os estudantes do curso de Farmácia, os quais tiveram desempenho nas questões de conhecimentos estatisticamente equivalente ao da Odontologia, a maioria relatou não ter tido muito ensino prático e considerou que o curso os preparou mal para lidar com o AM. Já entre os estudantes da odontologia, ainda que tenha sido referido pela maioria que não houve ensino prático, apenas cerca de ¼ consideravam que o preparo para o aconselhamento foi mau.

Foi muito baixo o número de estudantes do último período dos cursos de Farmácia, Nutrição e Odontologia que se julgam capazes de realizar aconselhamento sobre AM, desde o seu início até o desmame.

No ano de 1998, Silva²³ mostrou em seu estudo realizado entre formandos do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que 71,9% alunos afirmaram ter recebido algum tipo de orientação prática relacionada ao AM durante a graduação. Esse número é próximo ao apresentado no presente estudo, onde 17,9% dos alunos da Medicina referiram não ter tido qualquer ensino prático relacionado ao AM. Enquanto o estudo de Silva apontou que a maior parte do ensino prático de AM entre os alunos da UFJF ocorria na Rede de Atenção Básica, o presente estudo mostrou um predomínio desse tipo de ensino dentro no hospital ou em consultório da Universidade.

Em relação a todas as questões de conhecimentos, Medicina foi o curso que teve maior índice de acertos, seguido pela Enfermagem. Já em estudos brasileiros realizados por Caldeira¹⁶ e Arantes²¹ com profissionais de equipes de saúde da família houve melhor desempenho entre enfermeiros do que entre médicos. O índice de acertos entre os estudantes de Medicina foi próximo ao encontrado no estudo de Silva,²³ onde o índice de acertos entre os formandos no curso de medicina foi 80%. No estudo feito por Vítolo et al.¹⁹ com estudantes do último período do curso de Medicina em faculdades do estado de São Paulo no ano de 1996 mostrou que o valor modal do desempenho global nas questões de conhecimentos de AM concentrou-se entre 50% a 80%.

No presente estudo, as questões de conhecimentos que envolviam técnicas de amamentação (quando iniciar a mamada, associação da má pega com a baixa produção de leite e fissuras e duração da mamada) tiveram um desempenho melhor entre os cursos que tiveram seus alunos referindo maior número de participação em atividades práticas: Enfermagem, Medicina e Nutrição. Com relação ao tempo da duração da mamada, Vítolo et al.¹⁹ mostrou que somente 29,5% dos estudantes de Medicina responderam que o correto é amamentar com livre demanda, número muito abaixo do encontrado entre os estudantes de Medicina no presente estudo.

Entre todos os participantes, a grande maioria disse ser capaz de descrever as principais vantagens do AM, sendo esse um fator importante no favorecimento da promoção do AM na sociedade por parte desses futuros profissionais. Essa confiança dos formandos vai ao encontro do índice de acertos superior nas questões de conhecimentos que abordavam vantagens sobre o AM, que foi 72% entre todos os alunos.

Em relação aos conhecimentos sobre o tempo de licença maternidade, o índice de acertos foi considerável entre os participantes. Este fato pode ter decorrido das informações passadas ao longo dos cursos, mas também, pode ter sido influenciada pela ampla divulgação em campanhas e nos meios de comunicação. Vítolo et al. mostrou em seu estudo¹⁹ que 58,5 % dos formandos em Medicina não conheciam os direitos trabalhistas femininos das gestantes e puérperas.

Quanto aos conhecimentos sobre a fisiologia da lactação, o índice de acertos entre todos os participantes em todas as questões foi superior a 70%. Estudo de Souza²⁷ sobre conhecimentos de AM entre docentes da área da saúde de uma universidade de Portugal mostrou um índice de acertos entre 80 e 85% em questões de fisiologia com conteúdos próximos ao do presente trabalho. No presente trabalho, o índice de acertos sobre a importância da amamentação na diminuição da hemorragia pós-parto foi menor nos cursos de Farmácia, Nutrição e Odontologia, cujos alunos referiram menor contato com atividades de pré-natal, parto e puerpério.

Quanto à composição do leite materno, o desempenho geral entre todos os estudantes, com exceção da Medicina, foi baixo na questão que perguntava se a mãe desnutrida possuía diminuição da quantidade de proteínas no seu leite. Essa foi a questão de conhecimentos com o pior desempenho entre todos os participantes da pesquisa. Esse tipo de noção errada em relação à desnutrição pode predispor a uma crença entre os formandos de que o leite da mãe desnutrida possa estar “fraco” nos casos de desnutrição, talvez levando-os a aconselhar a mãe a complementar o leite materno com outros tipos de alimentos ou fórmulas infantis. O estudo de Silva²³ na UFJF também mostrou desempenho desfavorável em questão que perguntava se o leite materno era sempre o melhor alimento ao recém-nascido, mesmo em caso de mãe desnutrida. Quanto à questão que perguntava sobre a quantidade de ferro no leite humano em relação ao leite de vaca os alunos do curso de Medicina tiveram desempenho muito abaixo ao dos demais. Com base nesses resultados, os pesquisadores fizeram uma busca mais abrangente em relação a esse tema, pois segundo Laurindo,³⁰ King¹⁰ e a Sociedade Brasileira de Pediatria,²⁹ cujas publicações faziam parte das bibliografias utilizadas como base para confecção do trabalho, o leite de vaca não possui mais ferro que o humano. Após a nova busca os pesquisadores encontraram apenas um trabalho, de Chandran e Gelfer⁷, que dizia o contrário: que há mais ferro no leite de vaca. Com base nessas referências que apontam resultados diferentes, seria importante que novos estudos fossem realizados procurando esclarecer esse assunto.

Quanto aos conhecimentos sobre a duração do aleitamento exclusivo, tempo total do aleitamento materno e sobre o colostro houve mais acertos entre os alunos da Medicina e da Nutrição do que entre os alunos da farmácia e da odontologia. Os dados sobre conhecimento do tempo de aleitamento vão ao encontro do estudo de Ribas¹⁸ onde o índice de respostas corretas quanto ao tempo de AM exclusivo entre os cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia foi de 74,93%, 88,56%, 100% e 48,48% respectivamente. No estudo de Ribas, os estudantes da farmácia não foram investigados.

No estudo de Lemos Junior³² realizado com estudantes da Universidade Federal da Bahia o índice de acertos entre os formandos quanto a questões relacionadas ao desmame foi de 42,4% na Enfermagem e de 54% na Medicina.

Apesar de constar no artigo 23 da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes³³ que “as instituições responsáveis pela formação e capacitação de profissionais e pessoal da área de saúde devem incluir a divulgação e as estratégias de cumprimento desta Norma, como parte do conteúdo programático das disciplinas que abordem a alimentação infantil”, a questão sobre fórmulas infantis teve índice baixo de acertos entre todos os participantes e, somente nos cursos de Medicina e Nutrição o índice de acertos foi superior a 50%. Estes dados são semelhantes aos encontrados por Vítolo et al.,¹⁹ realizado com estudantes do último período do curso de Medicina em faculdades do estado de São Paulo no ano de 1996, no qual se constatou que somente 4,5% conheciam as Normas para Comercialização de Alimentos para Lactentes.

Quanto às orientações que dariam à mãe sobre o colostro, novamente os cursos de Farmácia e Odontologia tiveram um índice de respostas correta inferior aos outros três cursos. A orientação correta e tranquilizadora à mãe nessa fase da produção do colostro é muito importante, pois a mesma pode apresentar apreensão por não estar produzindo o leite maduro. Estudo com puérperas feito por Pereira et al.³⁴ demonstrou que 50,7% delas desconheciam a importância do colostro. Se associarmos esse desconhecimento com a crença de parte da população de que o colostro é um “leite sujo” ou “fraco”, ou mesmo que o leite de vaca ou fórmulas infantis são alimentos mais adequados à criança até que ocorra a produção do leite maduro, muitas mães poderão deixar de oferecer esse tão importante alimento à criança. É muito importante que haja passagem de informações corretas junto à população, principalmente em locais onde há dificuldades na prática correta do aleitamento. Como exemplo pode ser citado uma pesquisa feita por Akram³⁵ em uma comunidade pobre do Paquistão comparando um grupo de mulheres que recebeu informações sobre a importância da amamentação e do colostro com outro grupo-controle que não recebeu essas informações.

Esse estudo mostrou que, após a intervenção, 97% das mulheres do primeiro grupo ofereceram o colostro ao recém nascido, enquanto no segundo grupo essa oferta foi de somente 3%.

Quanto às limitações do presente estudo, o questionário aplicado continha apenas vinte questões, o que pode ter limitado uma avaliação mais abrangente sobre os conhecimentos dos estudantes sobre o AM, entretanto, incluiu questões consideradas fundamentais, a maioria presente em outros estudos sobre o tema.²³⁻²⁸

No geral, neste estudo foi constatada uma diferença importante entre conhecimentos sobre o AM, quando se compara os estudantes da medicina, enfermagem e nutrição com os da farmácia e odontologia, possibilitando identificar-se a necessidade de melhorar o preparo destes estudantes durante a graduação para o aconselhamento materno. Seria interessante, além da avaliação de conhecimentos, investigar por meio de pesquisa qualitativa, com grupos focais a percepção dos estudantes sobre os aspectos que eles precisam aprender, com o intuito de planejar a inserção de ensino teórico-prático no currículo não só dos cursos em que os estudantes tiveram pior desempenho, para aumentar conhecimentos e habilidades entre eles que os tornem competentes para promoção do AM. Como o aconselhamento materno deve ser fornecido de forma homogênea, uma proposta interessante poderia ser o ensino teórico-prático multidisciplinar.

Sugere-se ainda que mais estudos sejam feitos incluindo outros envolvidos na saúde do ser humano, como os da psicologia e assistência social, tendo em vista a importância também destes profissionais para promoção do AM.

6. CONCLUSÕES

O presente estudo mostrou que há diferenças no nível de conhecimentos em relação ao AM entre os profissionais que estão sendo formados na UFSC.

Nas áreas analisadas, os estudantes de todos os cursos apresentaram um desempenho melhor nas questões relacionadas à legislação e à fisiologia do AM. Houve diferença entre os cursos no desempenho das questões que abordavam composição do leite, técnica de amamentação e queixas maternas do cotidiano.

A performance geral de acertos nas questões de conhecimento entre os alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição foi equivalente entre si e estatisticamente superior à dos cursos de Farmácia e Odontologia, sendo que esses dois últimos também tiveram desempenhos equivalentes entre si.

Espera-se que o presente estudo possa ser utilizado como forma de reflexão quanto à maneira que o AM está sendo ensinado nos cursos de graduação que visam à saúde do ser humano, buscando aperfeiçoamento do preparo dos futuros profissionais nessa área fundamental saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organization WH. Innocenti Declaration on the protection, promotion and support of breastfeeding. *Ecol Food Nutr.* 1991 ;26:271-3.
2. Greiner T. The history and importance of the Innocenti Declaration. *Movimento Allattamento Materno Italiano.* 2000;16-17.
3. Organization WH, with UNICEF. 1990-2005 CELEBRATING THE INNOCENTI DECLARATION ON THE PROTECTION , PROMOTION AND SUPPORT OF BREASTFEEDING: Past Achievements, Present Challenges and the Way Forward for Infant and Young Child Feeding [Internet]. 2nd ed. Florence: UNICEF Innocenti Research Centre; 2005. Available from: <http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/1990-2005-gb.pdf>
4. Picciano MF. Nutrient composition of human milk. [Internet]. *Pediatric clinics of North America.* 2001 Feb;48(1):53-67. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11236733>
5. Organization WH. Infant and Young Child Feeding A tool for assessing national practices , policies and programmes. 2003 ;158.
6. Vítolo MR. Dez Passos para uma Alimentação Saudável: Guia Alimentar para crianças menores de 2 anos. 2002 ;23.
7. Chandran L, Gelfer P. Breastfeeding: the essential principles. [Internet]. *Pediatrics in review / American Academy of Pediatrics.* 2006 Nov ;27(11):409-17. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17079506>
8. Cunha MA. Aleitamento materno e prevenção de infecções. *Rev Port Clin Geral.* 2009;5(Quadro I):356-362.
9. Saúde M da. Saúde da Criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar [Internet]. *Cadernos de Atenção Básica.* 2009;23(1):112. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
10. King FS. COMO AJUDAR AS MÃES A AMAMENTAR. 4th ed. Brasília: 2001.
11. Protheroe L, Dyson L, Renfrew MJ, Bull J, Mulvihill C. The effectiveness of public health interventions to promote the initiation of breastfeeding: Evidence briefing. *Health (San Francisco).* 2003 ;40.

12. Labbok MH, Wardlaw T, Blanc A, Clark D, Terreri N. Trends in exclusive breastfeeding: findings from the 1990s. [Internet]. Journal of human lactation : official journal of International Lactation Consultant Association. 2006 Aug;22(3):272-6.[cited 2011 May 19] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16885487>
13. Organization WH. Nutrition Data Bank: Global Data Bank on Breastfeeding [Internet]. Nutrition. 2006 ;1.[cited 2010 Jul 8] Available from: https://apps.who.int/nut/db_bfd.htm#ref01
14. Organization WH. Nutrition Data Bank: Global Data Bank on Breastfeeding 2009 [Internet]. Nutrition. 2009 ;1.[cited 2010 Jul 8] Available from: <http://www.who.int/nutrition/databases/infantfeeding/countries/bra.pdf>
15. Santiago LB, Bettioli H, Barbieri MA, Guttierrez MRP, Del Ciampo LA. Incentivo ao aleitamento materno : a importância do pediatra com treinamento específico [Internet]. Jornal de Pediatria. 2003 ;79(6):504-512. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n6/v79n6a08.pdf>
16. Caldeira AP, Aguiar GN de, Magalhães WAC, Fagundes GC. Conhecimentos e práticas de promoção do aleitamento materno em Equipes de Saúde da Família em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil [Internet]. Cadernos de Saúde Pública. 2007 Aug;23(8):1965-1970.[cited 2011 Apr 22] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000800023&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
17. Leavitt G, Martínez S, Ortiz N, García L. Knowledge about breastfeeding among a group of primary care physicians and residents in Puerto Rico. [Internet]. Journal of community health. 2009 Feb ;34(1):1-5.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18821003>
18. Ribas RM. Conhecimento dos Universitários das Áreas de Saúde, Educação e Assistência Social quanto ao Aleitamento Materno. 1994 ;29.
19. Vítolo MR, Accioly E, Ely DB de, Castro S do C. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes do último ano do curso de medicina [Internet]. Revista de Ciências Médicas. 1998 ;7(1):27-33. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=224352&indexSearch=ID>
20. Freed GL, Clark SJ, Sorenson J, Lohr JA, Cefalo R, Curtis P. National assessment of physicians breast-feeding knowledge, attitudes, training, and experience. [Internet]. JAMA : the journal of the American Medical Association. 1995 Feb 8;273(6):472-6.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7837365>

21. Arantes CIS, Montrone AVG, Milioni DB. Concepções e conhecimento sobre amamentação de profissionais da atenção básica à saúde [Internet]. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2008 ;10(4):933-44. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a06.htm>
22. Susin LR, Giugliani ER, Kummer SC, Maciel M, Simon C, Silveira LC da. Does parental breastfeeding knowledge increase breastfeeding rates? [Internet]. Birth (Berkeley, Calif.). 1999 Sep ;26(3):149-56. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10655814>
23. Silva VG. O Ensino de Aleitamento Materno na Graduação em Medicina: Um Estudo de Caso [Internet]. Medicina. 1998;1-137. Available from: <http://www.bvsam.iciet.fiocruz.br/teses/vgsilva01.pdf>
24. Creedy DK, Cantrill RM, Cooke M. Assessing midwives breastfeeding knowledge: properties of the Newborn Feeding Ability questionnaire and Breastfeeding Initiation Practices scale. [Internet]. International breastfeeding journal. 2008 Jan;37.[cited 2010 Aug 31] Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=2396602&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
25. Ingram J. Multiprofessional training for breastfeeding management in primary care in the UK. [Internet]. International breastfeeding journal. 2006 Jan ;1(1):9.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=1475559&tool=pmcentrez&rendertype=abstract>
26. Karipis TA, Spicer M. A survey of pediatric nurses knowledge about breastfeeding. [Internet]. Journal of pediatric nursing. 1999 Jun ;14(3):193-200.[cited 2011 Apr 22] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10394223>
27. Sousa CE da S. O Conhecimento dos Docentes da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa sobre Aleitamento Materno. 2009 ;87.
28. Da Silveira MMM. ALEITAMENTO MATERNO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS : SABERES E PRÁTICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA. Public Health. 2009 ;149.
29. Pediatria SBD. Manual de Orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola. Pediatria. 2008 ;120.
30. Laurindo VM, Calil T, Leone CR, Ramos JL de A. Composição nutricional do colostro de mães de recém- nascidos de termo adequados e pequenos para a idade gestacional . II - Composição nutricional do leite humano nos diversos estágios da

lactação. Vantagens em relação ao leite de vaca * [Internet]. 1991 ;14-23. Available from: <http://www.pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/83.pdf>

31. Giugliani ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo [Internet]. *Jornal de Pediatria*. 2004 Nov;80(5):147-154.[cited 2011 Apr 22] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572004000700006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
32. Lemos-Júnior LP, Sousa FL, Araújo IA, Mascarenhas RC, Vieira GO, Silva LR. Conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes de Enfermagem e Medicina (Salvador, Bahia). *Medicina*. 2007 ;6(3):324-330.
33. Saúde M da. NORMA BRASILEIRA PARA COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS PARA LACTENTES [Internet]. 4th ed. Brasília: Ministério da Saúde; 1999. Available from: http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/99_0044_M.pdf
34. Sandre-Pereira G, Colares LGT, Carmo M das GT do, Soares E de A. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal [Internet]. *Cadernos de Saúde Pública*. 2000 Jun ;16(2):457-466.[cited 2011 May 2] Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000200016&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
35. Akram DS, Agboatwalla M, Shamshad S. Effect of intervention on promotion of exclusive breast feeding. [Internet]. *JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association*. 1997 Feb ;47(2):46-8.[cited 2011 May 19] Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9071860>
36. NELSON, Waldo E. (Waldo Emerson); KLIEGMAN, Robert. . *Tratado de pediatria [de] Nelson*. 18. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, c2009. 2v. ISBN 97885352270505

NORMAS ADOTADAS

Este trabalho foi realizado seguindo a normatização para trabalhos de conclusão do Curso de Graduação em Medicina, aprovada em reunião do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, em 17 de novembro de 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO PARA OS GRADUANDOS DO ÚLTIMO PERÍODO DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Prezado Acadêmico, o presente estudo visa fornecer subsídios para a formação de acadêmicos de áreas que visam à saúde do ser humano da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o aleitamento materno (AM). Lembramos que o sigilo será garantido. Agradecemos sua colaboração.

→Este questionário é anônimo, mas gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, preencha as lacunas abaixo.

A- Curso: _____

B- Idade:_____

C- Sexo: () Masculino () Feminino

D- Estado Civil: () Solteiro () Casado () União Estável () Outro:_____

E- Número de filhos: () Nenhum () 1 () 2 () 3 ou mais

F- Se você é mulher, você já amamentou? () Não () Sim: por quanto tempo? (em meses)_____

G- Além das informações recebidas no curso, quais foram suas principais fontes de informação sobre o AM? Por favor, se houver mais de uma opção, marque com números as fontes, sendo 1 a principal fonte maior de informações, 2 a secundária e assim por diante:

() Rádio/Televisão

() Internet

() Periódicos Científicos

() Revistas não indexadas (Veja, Isto É, Época, etc)

() Familiares

() Amigos

() Consulta médica

() Ensino fundamental/médio/Curso pré-vestibular

() Outras (quais?):_____

H- Qual o tipo de sentimento que você tem ao ver ou ao pensar em um bebê sendo amamentado?

Por quê?_____

I- Como você considera que seu curso de graduação a(o) preparou para lidar com o AM?

() muito bem () bem () regularmente () mal () muito mal

A seguir, gostaríamos de saber mais sobre o ensino teórico-prática quanto ao AM durante a sua

graduação.

J- Qual(is) do(s) tema(s) sobre Aleitamento Materno (AM) foram ensinados durante a sua graduação em aulas teóricas ou práticas? Assinale: “**Sim**”, quando você se recordar que o tema foi ensinado; “**Não**”, quando você se recordar que o tema não foi ensinado; “**Não Lembro**” quando você não se recordar se o tema foi ou não ensinado.

1- AM e diminuição da morbidade e mortalidade infantil	()Sim	()Não	()Não lembro
2- Legislação brasileira em apoio ao AM	()Sim	()Não	()Não lembro
3- Recursos disponíveis para a prática do AM	()Sim	()Não	()Não lembro
4- Promoção do aleitamento materno individual e comunitário	()Sim	()Não	()Não lembro
5- Vantagens nutritivas e imunológicas do AM	()Sim	()Não	()Não lembro
6- Anatomia da mama e fisiologia da produção de leite	()Sim	()Não	()Não lembro
7- Aspectos sexuais durante a amamentação	()Sim	()Não	()Não lembro
8- Orientações à gestante referentes ao AM	()Sim	()Não	()Não lembro
9- Alojamento conjunto e sua importância no AM	()Sim	()Não	()Não lembro
10- Maneja da amamentação (ex: posicionamento, pega)	()Sim	()Não	()Não lembro
11- Preparo para o desmame	()Sim	()Não	()Não lembro
12- Ordenha e armazenamento do leite materno	()Sim	()Não	()Não lembro
13- Icterícia e AM	()Sim	()Não	() Não lembro
14- Situações que contra-indicam o AM	()Sim	()Não	()Não lembro
15- Nutrição da mãe e da criança durante o AM	()Sim	()Não	()Não lembro
16 - Métodos anticoncepcionais durante a amamentação	()Sim	()Não	()Não lembro
17- Tempo ideal de AM exclusivo e total	()Sim	()Não	()Não lembro
18- Manejo do AM em prematuros	()Sim	()Não	()Não lembro
19- Manejo do AM quando as mães trabalham fora do lar	()Sim	()Não	()Não lembro
20- Prevenção e manejo de fissuras e mastites	()Sim	()Não	()Não lembro
21- Prevenção e manejo de ingurgitamento mamário	()Sim	()Não	()Não lembro
22- Prevenção e manejo de baixa produção de leite	()Sim	()Não	()Não lembro
23- Algum outro tema de AM foi ensinado na graduação ?	()Sim	()Não	()Não lembro

Se sim, que outro(s) temas foram ensinados:

K- Se durante a sua graduação houve ensino prático sobre AM, em que locais ocorreram tais práticas? (pode marcar mais de um local)

(a) Não houve práticas relacionadas ao AM no meu curso.

- (b) Em hospital ou consultório da universidade.
- (c) Na rede de atenção primária da saúde (exemplo: posto de saúde).
- (d) Em outros hospitais ou consultórios.
- (e) Em laboratório, com animais
- (f) Outro(s). Qual(is)? _____

L- Circule a(s) atividade(s), das quais você participou durante a sua graduação.

- (a) Consultas de pré-natal.
- (b) Grupos de apoio a gestantes.
- (c) Cuidados com recém-nascido na sala de parto.
- (d) Grupos de apoio a puérperas.
- (e) Observação de recém-nascidos sendo amamentados.
- (f) Consulta de Puericultura
- (g) Manejo de problemas relacionados ao aleitamento materno.
- (h) Nenhuma das Anteriores

M- O que você se considera ser capaz de fazer em relação ao AM? Pode marcar mais de uma alternativa:

- (a) Descrever as principais vantagens do AM.
- (b) Compreender os principais fatores que influenciam no sucesso ou fracasso do aleitamento.
- (c) Realizar o manejo clínico do aleitamento materno desde o seu início até o desmame.
- (d) Ensinar o AM no âmbito individual e comunitário.
- (e) Nenhuma das anteriores

→Agora, gostaríamos de **avaliar o conhecimento** que você adquiriu sobre “Aleitamento Materno”. Independente de estarem certas ou erradas, suas respostas serão de grande valia para este estudo.

A seguir, assinale “**V**” para as afirmações **Verdadeiras** e “**F**” para as **Falsas**.

- 1) No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses. ()
- 2) A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é diferente ao do final. ()
- 3) O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano. ()
- 4) Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas. ()
- 5) A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite. ()
- 6) A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada. ()
- 7) Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto. ()
- 8) O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados. ()
- 9) Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a

uma pega incorreta durante a mamada. ()

10) É normal ter-se uma sensação de "fisgada" na mama no início da mamada. ()

11) Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado. ()

12) Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore. ()

13) A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento. ()

14) A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite. ()

Por favor, responda:

15) Por quanto tempo deve ser praticada a amamentação exclusiva, sem uso de qualquer complemento alimentar, seja líquido ou sólido? (*em meses*) _____

16) Até, no mínimo, que idade a alimentação da criança deve ser complementada com leite materno? (*em meses*) _____

17) Qual é o componente utilizado nas fórmulas infantis? (Pode marcar mais de uma opção)

- (a) Leite Humano
- (b) Leite de Vaca
- (c) Leite de Cabra
- (d) Leite de Ovelha
- (e) Leite de Soja
- (f) Não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis

Responda, em poucas palavras:

18) Como a mãe deve ser orientada nos primeiros dias, visto que o que ela produz ainda é o colostro e este é produzido, geralmente, em pouca quantidade?

19) O que fazer quando o seio da mãe fica muito "cheio" de leite e há dificuldade em esvaziá-lo?

20) Por quanto tempo o bebê deve ser amamentado em cada seio?

Agradecemos, mais uma vez, sua contribuição.

Ela será de grande valia para o planejamento do ensino sobre aleitamento materno nos currículos dos cursos da área da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina

APÊNDICE 2
QUESTIONÁRIO PARA OS GRADUANDOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE
CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
CATARINA

Prezado Acadêmico, o presente estudo visa fornecer subsídios para a formação de acadêmicos de áreas que visam à saúde do ser humano da Universidade Federal de Santa Catarina sobre o aleitamento materno (AM). Lembramos que o sigilo será garantido. Agradecemos sua colaboração.

→Este questionário é anônimo, mas gostaríamos de saber um pouco mais sobre você. Por favor, preencha as lacunas abaixo.

A- Curso: _____

B- Idade: _____

C- Sexo: () Masculino () Feminino

D- Estado Civil: () Solteiro () Casado () União Estável () Outro: _____

E- Número de filhos: () Nenhum () 1 () 2 () 3 ou mais

F- Se você é mulher, você já amamentou? () Não () Sim: por quanto tempo? (em meses) _____

→Agora, gostaríamos de **avaliar o conhecimento** que você tem sobre “Aleitamento Materno”. Independente de estarem certas ou erradas, suas respostas serão de grande valia para este estudo.

A seguir, assinale “**V**” para as afirmações **Verdadeiras** e “**F**” para as **Falsas**.

- 1) No Brasil, o tempo da Licença Maternidade é de três meses. ()
- 2) A composição química do leite materno ingerido pelo bebê é diferente ao longo da mamada, ou seja, o leite do início da mamada é diferente ao do final. ()
- 3) O leite de vaca tem maior quantidade de ferro quando comparado ao leite humano. ()
- 4) Pode-se aumentar a produção do leite materno aumentando a frequência das mamadas. ()
- 5) A prolactina é o hormônio responsável pela produção do leite. ()
- 6) A criança deve ser levada para perto da mãe logo após o nascimento para iniciar a mamada. ()
- 7) Amamentar ao seio ajuda a diminuir a hemorragia materna pós-parto. ()
- 8) O leite materno auxilia na prevenção de diarreia nos lactentes amamentados. ()
- 9) Baixa produção de leite e fissuras podem estar relacionadas a mau posicionamento do bebê e a uma pega incorreta durante a mamada. ()
- 10) É normal ter-se uma sensação de “fisgada” na mama no início da mamada. ()
- 11) Quando a temperatura ambiente estiver elevada, deve ser ofertada água filtrada e/ou fervida ao

bebê em aleitamento exclusivo para que ele se mantenha hidratado. ()

12) Em casos de mastite, a mãe deve receber antibióticos e a amamentação deve ser suspensa até que ela melhore. ()

13) A mãe de uma criança com três dias de vida, em aleitamento exclusivo, deve ser orientada a iniciar fórmula infantil se essa criança estiver com peso inferior ao do seu nascimento. ()

14) A mãe desnutrida apresenta diminuição na quantidade de proteínas no seu leite. ()

Por favor, responda:

15) Por quanto tempo deve ser praticada a amamentação exclusiva, sem uso de qualquer complemento alimentar, seja líquido ou sólido? (*em meses*) _____

16) Até, no mínimo, que idade a alimentação da criança deve ser complementada com leite materno? (*em meses*) _____

17) Qual é o componente utilizado nas fórmulas infantis? (Pode marcar mais de uma opção)

(a) Leite Humano

(b) Leite de Vaca

(c) Leite de Cabra

(d) Leite de Ovelha

(e) Leite de Soja

(f) Não há nenhum tipo de leite nas fórmulas infantis

Responda, em poucas palavras:

18) Como a mãe deve ser orientada nos primeiros dias, visto que o que ela produz ainda é o colostro e este é produzido, geralmente, em pouca quantidade?

19) O que fazer quando o seio da mãe fica muito "cheio" de leite e há dificuldade em esvaziá-lo?

20) Por quanto tempo o bebê deve ser amamentado em cada seio?

Agradecemos, mais uma vez, sua contribuição.

Ela será de grande valia para o planejamento do ensino sobre aleitamento materno nos currículos dos cursos da área da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Alexandre Andrade Casagrande, Hugo Alejandro Arce Iskenderian, Julia de Luca Maccarini e Mateus Bueno Bueno, acadêmicos do curso de graduação em medicina na Universidade Federal de Santa Catarina estamos realizando nesta Universidade a pesquisa “Avaliação do conhecimento sobre o aleitamento materno adquirido por universitários de cursos que visam à saúde do ser humano.”, sob orientação da prof^a. Dr^a. Suely Grosseman e participação da Dra. Denise Neves Pereira. Este projeto tem como justificativa a construção de conhecimentos sobre a formação de acadêmicos de áreas que visam à saúde do ser humano no que concerne ao investimento dos cursos no ensino teórico e prático sobre o Aleitamento Materno, visto que aplicação dos conhecimentos que esses acadêmicos adquirirão ao longo da formação será fundamental para sua vida profissional e para promoção do aleitamento e da saúde do ser humano. O estudo tem a perspectiva de promover o ensino-aprendizagem sobre o tema na formação desses profissionais e beneficiar, assim, o currículo desses cursos. A pesquisa tem como objetivos avaliar o conhecimento sobre AM adquirido pelos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina nos cursos da área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia) e nos cursos ligados a área da saúde (Psicologia, Serviço Social) e os fatores que o influenciaram e se esse conhecimento foi absorvido antes ou durante a jornada acadêmica. Para cumprir tais objetivos, aplicaremos um questionário anônimo com perguntas abertas e fechadas aos acadêmicos do primeiro semestre ou os do último semestre dos referidos cursos. Nesse sentido, solicitamos sua colaboração para participar desta etapa, visando ao sucesso desta pesquisa. O estudo não acarreta riscos nem desconfortos aos entrevistados e esperamos que seus resultados forneçam subsídios para que estratégias individuais e coletivas sejam desenvolvidas para melhorar a qualidade do ensino do aleitamento materno na graduação em áreas da saúde. Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente desta pesquisa, sendo garantido por nós o anonimato e sigilo das informações fornecidas. Se você tiver alguma dúvida em relação ao estudo ou desistir de participar dele, basta entrar em contato pelos telefones (48)8422 6779 (Alexandre) ou (48)9972 3507 (Mateus) ou pelo endereço eletrônico xande.lusa@gmail.com. Caso não aceite o convite, isso não acarretará nenhum prejuízo a você.

Se você aceitar fazer parte do estudo, por favor, assine sua concordância ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

 Alexandre Andrade Casagrande
 Pesquisador Principal

 Mateus Bueno Bueno
 Pesquisador principal

 Prof^a. Dr^a. Suely Grosseman
 Pesquisadora Responsável

Eu, _____,

RG: _____, concordo em participar do estudo “Avaliação do conhecimento adquirido pelos universitários dos cursos que visam à saúde do ser humano quanto ao aleitamento materno.” Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelos pesquisadores sobre a pesquisa e os procedimentos nela envolvidos. Foi-me garantido o anonimato e sigilo das informações, bem como a possibilidade de desistir de minha participação a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer prejuízo.

Assinatura do participante: _____

Data: ____/____/____

FICHA DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos trabalhos de conclusão do Curso de Graduação em Medicina obedecerá os seguintes critérios:

1º. Análise quanto à forma (O TCC deve ser elaborado pela Resolução /2003 do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina);

2º. Quanto ao conteúdo;

3º. Apresentação oral;

4º. Material didático utilizado na apresentação;

5º. Tempo de apresentação:

15 minutos para o aluno;

05 minutos para cada membro da Banca;

05 minutos para réplica

DEPARTAMENTO DE: _____

ALUNO: _____

PROFESSOR: _____

NOTA

1. FORMA

2. CONTEÚDO

3. APRESENTAÇÃO ORAL

4. MATERIAL DIDÁTICO UTILIZADO

MÉDIA: _____ (_____)

Assinatura: _____